

GÊNERO TEXTUAL COMENTÁRIO *ON-LINE*: DESENVOLVENDO ESTRATÉGIAS ARGUMENTATIVAS NA ESCOLA

Rejane Maria Macena da Silva ¹
Jocélia Santos Batista de Souza ²
Prof^a Dra. Edilma de Lucena Catanduba ³

RESUMO

Este trabalho é fruto de uma pesquisa em desenvolvimento no Mestrado Profissional em Letras/PROFLETRAS, na UEPB, Campus III. Tem como objeto de estudo o ensino de escrita através do gênero digital comentário on-line com foco na argumentação desenvolvida nas redes sociais. O objetivo é desenvolver a capacidade argumentativa de alunos do 9.º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do município de Alagoa Grande-PB, para a formação de um leitor crítico capaz de argumentar em ambientes virtuais com coerência e responsabilidade. Situamos o estudo em uma perspectiva sociointeracional, com foco na linguagem como ação social, cultural, histórica e no ensino escolar de escrita sob a via dos gêneros textuais que circulam na sociedade. São utilizados como aporte teórico, os estudos de Bakhtin (1997) sobre os gêneros do discurso e a relação entre linguagem e sociedade; as pesquisas de Marcuschi (2008) com relação à leitura e escrita; as considerações de Koch e Elias (2016) no tocante à argumentação; Coscarelli (2016) quanto ao letramento digital; Lévy (2010) sobre Cibercultura, dentre outros. A estratégia metodológica é baseada na sequência didática de Dolz e Schneuwly (2004), a partir da qual será desenvolvida inicialmente uma oficina de leitura, três módulos de estudo e produção final. Acreditamos que esse estudo traz contribuições para a formação de leitores críticos e reflexivos capazes de atuarem com competência argumentativa em ambiente virtual ou fora dele.

Palavras-chave: Escrita, Gênero textual digital, Argumentação, Comentário on-line.

INTRODUÇÃO

O ensino de leitura e a escrita, há décadas, tem sido centro das discussões que permeiam o cenário educacional do nosso país. O baixo desempenho em leitura e escrita é apontado como um dos principais fatores determinantes para o fracasso escolar. Durante sua passagem pelo

¹Mestranda no Mestrado profissional em Letras – PROFLETRAS da Universidade Estadual da Paraíba/UEPB, rejane.maria.macena.silva@aluno.uepb.edu.br;

² Mestranda no Mestrado profissional em Letras – PROFLETRAS da Universidade Estadual da Paraíba/UEPB, jocelia.santos.batista.souza@aluno.uepb.edu.br;

³Professora orientadora Doutora pelo curso de Letras da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, edilmacatanduba@servidor.uepb.edu.br

ensino básico, o aluno depara-se com o estudo de competências e habilidades que visam prepará-lo para a vida e para o convívio com o mundo que o cerca. Entretanto, muitas dessas habilidades e competências não são alcançadas, de forma que os alunos apresentam sérias lacunas no aprendizado de língua.

Como consequência dessas lacunas, cabe-nos aqui destacar a dificuldade que os alunos possuem em tecer a argumentação crítica sobre questões sociais, pois requer dele a formação do pensamento ideológico e analítico bem como a tomada de posicionamento frente a situações que ocorrem no cotidiano.

Todo esse quadro toma proporções ainda mais preocupantes em se tratando de opinar no ambiente virtual, considerando-se que tal espaço de interação requer certo cuidado em virtude da ampla exposição da opinião, o que pode ocasionar sérios problemas ao internauta. Dessa forma, a exposição virtual precisa ser debatida no espaço escolar para que possamos preparar nossos alunos para argumentarem nas redes sociais de forma segura e consciente.

Pensando assim, apresentamos neste trabalho o recorte de uma pesquisa⁴ que está em andamento no Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, da Universidade Estadual da Paraíba – Campus III. Temos como objeto de estudo o ensino de escrita através do gênero digital comentário *on-line* com foco na argumentação desenvolvida nas redes sociais.

De forma geral, nosso objetivo é ensinar a produção escrita do gênero comentário *on-line* com foco na argumentação no ambiente virtual em uma turma de 9.º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública da rede municipal de Alagoa Grande-PB. Além disso, pretendemos, de maneira específica, ampliar as discussões sobre como argumentação vem acontecendo nas redes sociais por meio de comentários, e qual o papel do usuário frente a essa nova perspectiva de exposição do pensamento.

Para essa abordagem tomaremos como base os direcionamentos do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), considerando-se que a argumentação e a interação são alicerçadas nesta perspectiva como constitutivos essenciais da linguagem. Assim, abordaremos neste trabalho a linguagem como interação social, cultural e histórica no ensino escolar de escrita sob a via dos gêneros textuais que circulam na sociedade.

Para tanto, utilizaremos como aporte teórico, dentre outros, Koch e Elias (2008) para tratar das concepções de língua e linguagem; os estudos de Bakhtin (1997) concernentes aos gêneros do discurso; as pesquisas de Marcuschi (2008) sobre escrita a partir do estudo dos gêneros textuais; as considerações de Koch e Elias (2016) relacionadas à argumentação; os

⁴ Este artigo é o recorte de uma pesquisa em andamento no Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS da Universidade Estadual da Paraíba –PB.

estudos de Coscarelli (2016) e Lévi (2010) sobre hipertexto, ciberespaço e o uso da tecnologia na educação.

Quanto à metodologia, desenvolvemos uma pesquisa ação de base qualitativa, utilizando como estratégia metodológica uma sequência didática baseada em Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), para realizar a coleta e análise de dados, contemplando um módulo de reconhecimento do gênero, produção inicial, módulos de estudo e produção final.

Portanto, para tornar mais claro o percurso de leitura deste trabalho, além da introdução que apresenta a justificativa, o objeto de estudo e os objetivos pretendidos e uma breve síntese metodológica, organizamos as seções da seguinte forma: primeiramente apresentaremos a descrição da metodologia aplicada; em seguida, faremos um breve estudo teórico apresentando algumas abordagens sobre a temática trabalhada e, por fim, apresentaremos os resultados alcançados e a discussão dos mesmos.

METODOLOGIA

Quanto à abordagem metodológica, desenvolvemos uma pesquisa aplicada, com viés bibliográfico apresentando uma proposta de intervenção e análise qualitativa de dados para ensinar a produção escrita do gênero comentário *on-line* com foco na argumentação em ambiente virtual.

Como instrumento metodológico está sendo aplicada uma sequência didática baseada em Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), seguindo algumas adaptações conforme as propostas de Costa-Hübes (2008), composta pela apresentação da situação de comunicação, um módulo de reconhecimento do gênero, produção inicial, módulos de estudo e produção final. Abaixo, apresentamos o modelo de sequência didática desenvolvida neste trabalho.

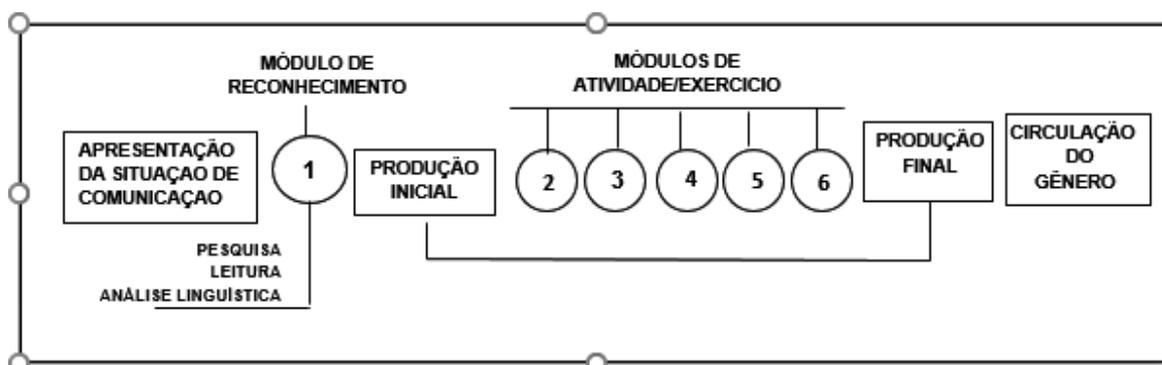


Imagem 1 – Sequência adaptada aos moldes de Dolz, Noverraz e Schneuwly e Costa-Hübes

Dividimos as atividades da nossa sequência didática em nove momentos, com o propósito de oferecer meios de aprendizagem que possam auxiliar os alunos na superação das dificuldades relacionadas à produção escrita do gênero comentário *on-line*.

Inicialmente, temos a apresentação da situação de comunicação através de uma aula interativa e criação de um mural virtual no *Padlet*, aplicativo digital utilizado como ferramenta de coleta de dados. Para este momento, utilizamos o tempo de uma hora-aula.

Para melhor conhecer a realidade da turma e otimizar a pesquisa, aplicamos um questionário de sondagem aos alunos, com o objetivo de organizar melhor os próximos passos da sequência didática.

O módulo de reconhecimento do gênero comentário *on-line* segue a proposta da sequência didática de Costa-Hübes (2008, p. 120) através da qual desenvolvemos atividades baseadas em pesquisa, leitura e análise linguística com o propósito de sondar o conhecimento prévio do aluno sobre o gênero antes que ele pudesse realizar uma produção escrita.

Para consolidar as informações adquiridas no módulo de reconhecimento, foi solicitada uma produção inicial do gênero comentário *on-line* após a leitura de uma notícia de *Instagram* com seus devidos comentários. A produção inicial foi postada no *Padlet* através de um link disponibilizado no grupo de *WhatsApp* da turma.

Após a análise da primeira produção, temos o quarto momento composto pelo segundo módulo de estudo que traz atividades voltadas ao desenvolvimento da argumentação e da contra-argumentação. O objetivo é preparar os alunos para argumentarem em situações de interação do cotidiano posicionando-se frente a discussões sociais. Nesta etapa, utilizamos o lúdico através de jogos que desenvolvem o senso crítico e o posicionamento diante de situações-problemas.

O quinto momento traz o terceiro módulo de estudo composto por atividades voltadas à coesão textual, com o objetivo de mostrar a importância dos elementos coesivos para a conexão entre as partes de um texto e preparar os alunos para uma escrita mais coesa.

O sexto momento traz o quarto módulo que aborda atividades voltadas à coerência textual. Nosso propósito é mostrar que a coerência junto à coesão possibilita a construção de sentidos de um texto estabelecendo relações lógico-discursivas.

O sétimo momento traz o quinto módulo que propõe atividades relacionadas ao uso da pontuação. Pretendemos, com isso, levar os alunos a empregarem a pontuação adequadamente, tendo em vista que a mesma é importante para a construção argumentativa.

No oitavo momento, composto pelo sexto módulo trabalhamos um filme abordando a temática do *bullying* e também uma notícia com seus devidos comentários *on-line* sobre a mesma temática a fim de debater essa problemática que atinge nossos alunos. A partir desse debate, os alunos foram preparados para a última etapa da intervenção que é a produção final.

O momento final da sequência didática traz a produção de um comentário *on-line* no mural virtual do *Padlet*, abordando a temática do *bullying*. Este é o momento de avaliar se o trabalho com os módulos de estudo obteve êxito e a aprendizagem realmente fora concretizada.

Os sujeitos desta pesquisa são alunos de uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do município de Alagoa Grande-PB, composta por 27 alunos, sendo 14 meninas e 13 meninos com faixa etária que varia entre 14 e 17 anos.

É importante também ressaltar que o projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual da Paraíba em maio de 2023, através do parecer 6.027.717, disponibilizado pela Plataforma Brasil e partir de então estamos desenvolvendo a intervenção em sala de aula.

REFERENCIAL TEÓRICO

Concepção de linguagem

Neste trabalho, consideramos o ensino da escrita na perspectiva da concepção interacional da linguagem. Sob esse paradigma, a linguagem é vista como um processo de interação verbal que acontece nos mais variados contextos sociais de comunicação. De acordo com Koch e Elias (2008, p.10),

Nessa perspectiva, o sentido de um texto é construído na interação textos-sujeitos e não algo que preexista essa interação. A leitura é, pois, uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos que se realiza evidentemente com base nos elementos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas requer a combinação de um vasto conjunto de saberes no interior do evento comunicativo.

Assim, o texto evidencia a produção de sentidos que é construída através da interação entre os sujeitos numa ampla cadeia comunicativa que perpassa a superfície textual, e nessa partilha de conhecimentos socialmente construídos a aprendizagem é efetivada.

Os estudos sobre tal concepção ganharam maior notoriedade a partir de Bakhtin e a teoria dos gêneros discursivos. Para este, a interação verbal ocorre através de enunciados

concretos que são constituídos de acordo com as práticas sociais nas quais os indivíduos estão inseridos. De acordo com o autor,

A utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana. O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas, não só por seu conteúdo (temático) e por seu estilo verbal, ou seja, pela seleção operada nos recursos da língua — recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais —, mas também, e sobretudo, por sua construção composicional. (BAKHTIN, 1997, p.279).

Assim, Bakhtin (1997) compreende que a interação por meio da língua é efetivada através de enunciados concretizados de acordo com a temática, o estilo e o aspecto composicional que se configuram nas diversas esferas sociais de comunicação. A partir dos estudos de Bakhtin (1997) sobre a teoria dos gêneros discursivos, surge uma nova vertente voltada à teoria dos gêneros de texto ou textuais. Considerando que a teoria dos gêneros discursivos está voltada ao estudo das situações de produção dos enunciados, em seus aspectos socio-históricos e que os estudos relacionados à teoria dos gêneros textuais enfatizam a materialidade textual, na prática, amparamos este trabalho sob essa última vertente.

Gêneros textuais digitais no contexto do ciberespaço

Os estudos de Marcuschi (2008) sobre gêneros textuais remetem ao pensamento bakhtiniano. Para o autor, nos comunicamos por meio de algum gênero textual, seja oral ou escrito. Segundo ele, os gêneros textuais

[...] são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas (MARCUSCHI, 2008, p. 155).

Nesse contexto, os gêneros que circulam na sociedade assumem diversos papéis de acordo com a sua finalidade comunicativa. Na perspectiva de Marcuschi (2008), os gêneros são constituídos de acordo com as situações de interação. Sob essa ótica, destacamos aqui a vasta interação social moderna através de textos que circulam por meio da conexão *on-line*. No ambiente digital, surgem novos gêneros textuais que se mesclam com outros pré-existentes na cultura escrita para atender às demandas sociais, fazendo uso de novas linguagens para expressar as necessidades comunicativas da sociedade.

Cada vez mais estamos inseridos em um contexto social que requer de nós o uso das tecnologias digitais, fazendo-se necessário o domínio de novas habilidades que remetem ao chamado “letramento digital”. São experiências de leitura e escrita vinculadas ao mundo globalizado que acontecem na conjuntura do ciberespaço proporcionando às pessoas uma vida interativa como jamais acontecera na história da humanidade. Sobre isso Coscarelli (2016, p. 21) aponta que

O aparecimento de formas de comunicação como as redes sociais a exemplo do WhatsApp e do Facebook) implica transformações no processo de criação e de recepção dos textos, uma vez que exploram aspectos como a multimodalidade, a hipertextualidade e a interatividade. Estas formas de interação demandam habilidades de leitura e de produção específicas e, conseqüentemente, exigem uma formação mais específica dos interagentes.

Nesse contexto, a leitura e a escrita ganham uma nova perspectiva considerando que na internet a linearidade antes concebida nas leituras tradicionais assume um novo prisma, tendo em vista os hipertextos ou hiperdocumentos disponibilizados nas telas dos aparelhos tecnológicos. São páginas multiestruturadas com links e abas que direcionam para novas leituras e novas experiências interativas. Conforme aponta Lévy (2010, p. 58),

A abordagem mais simples do hipertexto é descrevê-lo, em oposição a um texto linear, como um texto estruturado em rede. O hipertexto é constituído por nós (os elementos de informação, parágrafos, páginas, imagens, sequências musicais etc.) e por links entre esses nós, referências, notas, ponteiros, “botões” indicando a passagem de um nó a outro.

O hipertexto traz em si uma grande variedade de gêneros digitais. No cotidiano, os processos de interação por meio da rede são muito intensos e essa comunicação instantânea que acontece fervorosamente nas redes sociais abre espaço para diversas formas de ler e escrever, desde gêneros mais casuais como um bilhete, até um gênero mais complexo como uma notícia, por exemplo.

Dessa forma, o surgimento dos gêneros digitais traz à tona a urgente necessidade de incorporá-los ao ensino de leitura e escrita nas escolas. Se os gêneros, como diz Marcuschi (2003), são indispensáveis para que a comunicação verbal aconteça, é inconcebível pensar em um ensino que desvincule o aluno das práticas e vivências de uso da língua no seu cotidiano. Assim, a escola precisa adaptar-se a esse novo contexto social, de forma que o ensino dos gêneros digitais faça parte dos processos didáticos.

Pensando assim, neste trabalho, focamos no estudo do gênero digital comentário *on-line* enfatizando de que forma a argumentação no ambiente virtual acontece, como os sujeitos interagem por meio da língua produzindo sentidos na esfera da comunicação virtual.

Gênero comentário on-line e argumentação na rede

O comentário *on-line* é uma das formas mais comuns de interação na era digital que vem desempenhando um papel significativo na comunicação contemporânea, pois permite que os usuários compartilhem suas opiniões em meio a postagens, respondam a conteúdos e participem de debates que circulam na rede. Seu propósito comunicativo gira em torno da argumentação, da tomada de posição frente a diversas situações que ocorrem no cotidiano, sendo, portanto, um gênero crucial para se trabalhar na escola, tendo em vista que pode capacitar os alunos para argumentarem de forma eficaz na esfera digital, desenvolvendo assim habilidades críticas, comunicativas e sociais. Rojo e Barbosa (2015, p.135) propõem que

As demandas sociais devem ser inseridas e refratadas criticamente nos/pelos currículos escolares. Respondendo às questões anteriores, para que a escola possa qualificar a participação dos alunos nas práticas da *web*, na perspectiva da responsabilização, deve propiciar experiências significativas com produções de diferentes culturas e com práticas, procedimentos e gêneros que circulam em ambientes digitais.

Conforme apontam as autoras, a escola deve estabelecer meios para que os gêneros digitais sejam trabalhados de forma a estabelecer o vínculo do educando com as práticas sociais de linguagem vivenciadas por ele. Dessa forma, o comentário *on-line* está inserido em um contexto comunicativo relevante que instiga os usuários a opinarem, a argumentarem e a contra-argumentarem, considerando que a refutação de ideias é algo bastante comum nas postagens. Sendo assim, é imprescindível orientar os jovens sobre o uso responsável e construtivo desse gênero para que situações desagradáveis sejam evitadas no contato virtual.

É importante salientar que, atualmente, a maioria dos educandos é nativo digital e domina a mídia como nenhuma outra geração. No entanto, faz-se necessário um trabalho pedagógico que perpassa o ensino dos aspectos estruturais do gênero, conscientizando os discentes sobre seu uso responsável para que a argumentação seja construída com argumentos seguros e coerentes e que não disseminem discursos ofensivos.

Por ser um gênero da esfera argumentativa, o comentário *on-line* suscita embates e reações na rede despertando no usuário a necessidade e o interesse em expressar o posicionamento crítico. Essa forma de argumentar e de agir sobre o outro influenciando-o, persuadindo-o muitas vezes revela situações constrangedoras na internet que podem ser evitadas caso o jovem seja orientado desde cedo a agir com cautela na sua tomada de posição frente às mídias digitais. Pensando assim, Santos e Silva (2020) apontam que

O gênero comentário *on-line* constitui-se como objeto de ensino importante para reflexão sobre a linguagem e sobre valorações apreciativas expressas pelos internautas. É importante proporcionar reflexões sobre a violência nos comentários *online*, visualizando outras possibilidades de expressão que permitam a divulgação de opiniões, respostas e posicionamentos críticos sem ofensas, respeitando o direito e a integridade moral do outro. (SANTOS e SILVA, 2020, p.11)

Assim, considerando que o ato de argumentar é uma atividade constitutiva das nossas interações, como afirmam Koch e Elias (2016), é preciso repensar como essa argumentação está acontecendo através da interação *on-line*. Como os usuários, em especial os nativos digitais, se comportam ao argumentarem ou contra-argumentarem na rede; de que forma esse argumento está sendo construído; se os elementos textuais utilizados nessa construção realmente representam uma argumentação. Enfim, são indagações que nos levam refletir sobre a importância de estudar as situações que ocorrem na internet por meio dos comentários em postagens *on-line*.

Portanto, trabalhar esse gênero é também uma forma de preparar os alunos sobre como agir diante de posicionamentos ofensivos que podem gerar a violência verbal na rede, um problema grave que merece atenção da sociedade em geral, em especial da escola pelo papel que desempenha na formação cidadã.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Antes de iniciar a aplicação da sequência didática, utilizamos como ferramenta de coleta de dados um questionário de sondagem direcionado aos alunos contendo questões objetivas e subjetivas que foram relevantes para a organização do planejamento e elaboração da intervenção. Realizamos alguns questionamentos a respeito da utilização das mídias digitais e também sondamos o conhecimento prévio da turma sobre o gênero comentário *on-line*.

Observamos que a maioria da turma utiliza o celular como ferramenta digital e que através do sinal de *wi-fi* da escola poderíamos fazer uso dos celulares como ferramenta pedagógica durante a pesquisa. Além disso, o questionário também evidenciou quais alunos costumam postar comentários nas redes sociais, questão que foi crucial para compreender como eles vivenciam a prática do gênero no cotidiano. Abaixo, temos dois gráficos que revelam dados sobre duas perguntas do questionário de sondagem.



Gráfico 1 – Imagem da autora



Gráfico 2 – Imagem da autora

Constatamos que dos 23 jovens que responderam o questionário, a maioria utiliza o celular no cotidiano, como mostra o gráfico 1. No entanto, apenas 1 deles sempre posta comentários; 7 interagem algumas vezes; 11 deles raramente postam comentários e 4 alunos nunca interagem na mídia por meio de comentários *on-line*.

Esses números apontam para três questões importantes. A primeira delas refere-se ao fato de que a maioria dos alunos utilizam o celular em suas práticas sociais de linguagem, assim se faz necessário que o celular seja tomado como instrumento de ensino escolar como forma de aproximar a escola das vivências cotidianas dos alunos para além dos seus muros. A segunda questão diz respeito ao fato de que, apesar dos alunos terem o celular em mãos, não fazem uso deste instrumento para produção escrita de textos mais complexos em termos de construção argumentativa, como é o caso do comentário. Isso revela a importância de trabalhar no ambiente escolar com o uso das redes sociais para o desenvolvimento da argumentação. Além disso, vale ressaltar que o trabalho com a argumentação deve ser feito a partir de temáticas de interesse dos alunos.

A partir da análise dessas e de outras questões, iniciamos a aplicação da sequência didática. Apresentamos o gênero comentário *on-line* como nosso objeto de estudo, desenvolvemos o módulo de reconhecimento do gênero e solicitamos a produção de um comentário *on-line* com base na leitura de uma notícia de jornal digital.

Para coletar as produções textuais e posteriormente realizar a análise do corpus dessa pesquisa utilizamos o aplicativo digital *Padlet*, ferramenta *on-line* que permite criar murais virtuais para exposição de textos e/ou atividades. Tal aplicativo foi disponibilizado para os alunos através de um link disposto no grupo de *WhatsApp* da turma contendo a proposta de atividade de produção de um comentário *on-line* a partir da leitura de uma notícia de *Instagram* abordando a temática do *bullying*.

Essas produções atualmente estão em fase de análise, tendo em vista que a pesquisa encontra-se em andamento, portanto os resultados serão apresentados após a sua aplicação.

Assim, esperamos que o trabalho com o gênero “comentário *on-line*” possa contribuir para a formação de leitores críticos e reflexivos, capazes de atuarem com competência argumentativa em ambiente virtual ou fora dele.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desse estudo, observamos que o comentário *online* é um gênero textual relevante para o ensino de leitura e escrita, considerando a dimensão de sua utilização nas interações sociais modernas. O contato com o gênero na escola revela o envolvimento dos alunos com a pesquisa motivando discussões e a formação do pensamento crítico sobre assuntos da atualidade.

Além disso, a dimensão argumentativa do gênero insere os alunos nas discussões sociais estabelecendo assim um elo entre a escola e a sociedade, no qual as vivências compartilhadas na rede enriquecem a aprendizagem. Dessa forma, poderemos levar os alunos ao aprimoramento da competência argumentativa necessária à formação de cidadãos críticos e reflexivos.

Em um mundo cada vez mais digital, ensinar o gênero textual comentário *online* é uma habilidade valiosa que ajuda os alunos a se comunicarem de forma eficaz e ética em ambientes *on-line*, promovendo uma interação respeitosa e produtiva.

Assim, as análises parciais desta intervenção revelam até o momento resultados positivos sobre o trabalho com o gênero, mostrando que o ensino de escrita a partir de situações reais do uso da língua é uma ferramenta eficaz para a aprendizagem da competência argumentativa.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. 2ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

COSCARELLI, Carla Viana. *Tecnologias para aprender*. 1ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição. *O processo de formação continuada dos professores do Oeste do Paraná: um resgate histórico-reflexivo da formação em língua portuguesa*. Londrina, PR: UEL, 2008. Dissertação de Mestrado.

DOLZ, Joaquim; et al. *Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento*. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado de Letras, p. 95-128, 2004.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. 2ª. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

_____. *Escrever e argumentar*. São Paulo: Contexto, 2016.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. 3ª ed. São Paulo. Editora 34, 2010.

MARCUSCHI, L. A. *Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

_____. *Gêneros textuais: definição e funcionalidade*. In DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Ana Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. *Gêneros textuais e ensino*. 2.ª ed. Rio de Janeiro: Lucerna 2003.

ROJO, Roxane H; BARBOSA, Jaqueline. *Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

SANTOS, Eliane Pereira; SILVA, Maria Francisca da. *O gênero comentário on-line na escola: desenvolvendo habilidades para uma compreensão responsiva e ética*. Anais do VII Cogite: colóquios sobre gêneros e textos. Evento on-line. Cataphora, 2020. Disponível em: <https://ojs.ufpi.br/index.php/ancogite/article/view/11588>. Acesso em: 28 out. 2023.